

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA



FONTE: Googleimagens

NÃO CORRA RISCO!

DENUNCIE.

O isolamento social em razão da pandemia de Coronavírus tem ajudado a conter o avanço do número de infectados e mortos ao redor do mundo. Contudo, no refúgio e conforto do lar é justamente o local mais perigoso para aquelas mulheres que sofrem com a violência doméstica e familiar, causado pela agressividade de seus parceiros, seu menosprezo e discriminação.

Os registros da Polícia Militar relacionados a violência doméstica aumentaram 45% no Estado de São Paulo já no início da quarentena em comparação com o mesmo período do ano passado¹.

Além disso, conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) houve **alta de 46% nos registros de feminicídio** no Estado de São Paulo¹.

1. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Nota Técnica: Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. 2020, 17p.

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



MORAL

Te calunia Te injuria
Te difama

PSICOLÓGICA

Te humilha Te persegue
Te isola Te insulta
Te ameaça

FÍSICA

Te empurra Te chuta
Te amarra Te bate
Te violenta

PATRIMONIAL E ECONÔMICA

Controla seu dinheiro
Não te dá permissão para fazer certas compras
Destroi seus objetos
Não te deixa trabalhar
Oculta bens e propriedades

SEXUAL

Te pressiona
Exige práticas que você não gosta
Se nega a usar preservativo
Te nega o direito a métodos contraceptivos

Ao identificar que você sofre alguma forma de violência, procure ajuda na rede de proteção à mulher.

Você não está sozinha!

CICLO DA VIOLÊNCIA



ACUMULO DE TENSÃO: Agressor se irrita com facilidade. Críticas, ofensas e humilhações são comuns.

EXPLOSÃO VIOLENTA: Agressões mais graves ocorrem (podem ser físicas, psicológicas, patrimoniais ou morais).

LUA DE MEL: Agressor se mostra arrependido e promete mudar.

Em tempos de isolamento social, com a permanência no lar em tempo integral com o agressor, o ciclo é intensificado e a ordem lógica se perde, as fases se confundem e se completam.

A violência doméstica, o menosprezo e a discriminação se tornam constantes, chegando a ponto de causar feminicídio, ou seja, a morte por razões da condição do sexo feminino.

ONDE E COMO PROCURAR AJUDA

SE VOCÊ ESTÁ SAINDO PARA TRABALHAR FORA DE CASA:

- Têm alguém de confiança no seu trabalho? Peça ajuda!
- Você acha que o agressor pode ter acesso à suas ligações ou mensagens? Utilize o telefone do trabalho ou peça para alguém te emprestar;
- Se no caminho até o trabalho tiver alguma delegacia, faça a denúncia.

SE VOCÊ NÃO ESTÁ SAINDO DE CASA DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL:

- Se você sair para ir ao supermercado, farmácia ou padaria, aproveite para informar alguém o que está acontecendo com você na sua casa;
- Se você possui um amigo ou familiar que pode te abrigar, procure ir para lá e peça ajuda;
- Ligue ou interfone para um vizinho ou conhecido;
- Quando for tirar o lixo de casa, peça ajuda;
- Se for em alguma consulta médica ou serviço de saúde, procure ajuda.
- Se tiver livre acesso ao celular e internet, mande uma mensagem para alguém de confiança ou acesso os aplicativos de ajuda, mas, lembre-se de apagar a mensagem se tiver medo de que o agressor leia.

CANAIS DE ATENDIMENTO

CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER:

É um serviço de utilidade pública gratuito e confidencial, que recebe denúncias de violência e orienta as mulheres sobre seus direitos, encaminhando-as para outros serviços, quando necessário. Para acessar: **LIGUE 180.**

CENTROS DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA:

São espaços públicos que prestam acolhimento, acompanhamento psicossocial e orientação jurídica às mulheres em situação de violência.

A Central de Atendimento à Mulher (LIGUE 180) poderá informar o telefone e o endereço do serviço mais próximo.

PARA MORADORAS DE ARARAQUARA-SP:

Centro de Referência da Mulher Prof. Dra. Heleieth Iara Bongiovani Saffioti:

Telefones: (16) 3333-6582 / (16) 3334-2033 / (16) 99762-0697

Endereço: Avenida Espanha, 536

E-mail: mulheres@araraquara.sp.gov.br

JUSTICEIRAS:

Orientação jurídica, psicológica, socioassistencial, rede de apoio e acolhimento.

Atendimento pelo WhatsApp: (11) 99639-1212

DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER

São unidades especializadas da Polícia Civil que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência contra as mulheres.

ATENÇÃO:

Em caso de emergência LIGUE 190

O Boletim de Ocorrência pode ser registrado também pelo site:
www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br/ssp-de-cidadao/home

ONDE E COMO SOLICITAR MEDIDA PROTETIVA DE URGÊNCIA?

Quando existir necessidade de **proteção urgente da mulher por situação de perigo ou risco na demora desta proteção**. Podem ser solicitadas:

- Delegacias de Polícia e Delegacias de Atendimento a Mulher
- Ministério Público;
- Defensoria Pública do Estado.

APLICATIVOS PARA CELULAR:

- **Direitos Humanos Brasil:** Registro de denúncias relacionadas a Direitos Humanos.
- **SOS Mulher:** Permite que mulheres com medida protetiva acionem o serviço 190.
- **PenhaS:** Oferece apoio para mulheres em relacionamentos abusivos. Nele, se têm acesso à informação, diálogo sigiloso, apoio, rede de acolhimento e botão de pânico.
- **Juntas:** Possibilita criar uma rede de proteção e de empoderamento para mulheres.



FONTE: Googleimagens

**Todo dia 25 é o DIA LARANJA²
VISTA ESTA COR!
TODOS UNIDOS AO COMBATE A
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Cartilha elaborada pelo Serviço Social AME/HEAB.

DÚVIDAS?

Entre em contato conosco:

(16) 3393-7834 ou 3393-7800 Ramal 7928

Atendimento de segunda à sexta-feira das 07h às 18h.

2. Criado pela ONU mulheres, o Dia Laranja é celebrado a cada dia 25 do mês e alerta para a urgente necessidade de prevenir e eliminar a violência contra as mulheres e meninas.